

EFEITO DOS SISTEMAS DE COMBINAÇÃO DE DIFERENTES FUNGICIDAS NA PÓS FLORADA, NO CONTROLE DA FERRUGEM DO CAFEIEIRO

J.B. Matiello, Gabriel R. Lacerda e Rodrigo N. Paiva- Engs Agrs Fundação Procafé

O período infectivo da ferrugem do cafeeiro, onde o controle é necessário, vai de dezembro a março/abril.

Na cultura cafeeira ocorre a doença causada por *Phoma/Ascochyta*, mais prejudicial na fase de floração e na formação dos chumbinhos. Essa doença é controlada por aplicações na pré e pós-florada do cafeeiro. Dependendo do tipo de fungicida, esse tratamento, contra a *Phoma* pode atuar como auxiliar na prevenção/proteção também contra a ferrugem, retardando a sua evolução.

No presente trabalho objetivou-se avaliar o efeito de 3 tipos de tratamentos na pós-florada, com diferentes grupos fungicidas, sobre o controle normal da ferrugem, em seguida, no qual se combina fungicidas específicos para a doença, com formulação de triazol mais estrobilurina.

Foi conduzido um ensaio, na Fda Experimental, da Fundação Procafé, em Varginha, a 980 m de altitude, em cafezal Acaiaí, aos 7 anos de idade, no espaçamento de 3,7 x 0,7m, com carga pendente alta. Foram ensaiados tratamentos compreendendo 3 produtos na pós-florada, de efeito contra doença da floração e com possível efeito protetivo contra a ferrugem. Esses tratamentos foram combinados com 2 aplicações complementares de triazol mais estrobilurina (Ópera), sendo incluído um tratamento de Ópera isolada, em 2 aplicações no ciclo. A formulação usada foi produto comercial Ópera, contendo 50 g de Epoxiconazol + 133g de Piraclostrobrina por litro. Os tratamentos, com produtos, doses e épocas a serem usados, constam em seguida.

Tratamentos

- 1- Cantus 200 g/ha na pós florada e ópera 1 litro em fins de janeiro e em início de abril
- 2- Cobre 2,5 kg por ha no pós florada e idem Ópera em jan e abril
- 3- Comet a 0,6 l por ha no pós-florada e idem Ópera em jan e abril
- 4- Só duas aplicações de Ópera em jan e abril
- 5- Testemunha

O experimento foi instalado em blocos ao acaso, com 5 tratamentos e 4 repetições, com parcelas de 6 plantas úteis. As amostragens, para avaliar a evolução da infecção, foram realizadas em folhas ao acaso, 60 por parcela, tomadas no terço médio das plantas e na posição do 3º - 4º pares. Após a colheita será determinada, ainda, a desfolha, através do exame de 4 ramos ao acaso por planta, lendo-se os 6 últimos pares de folhas. A análise estatística sobre dados de percentagem transformados e o teste de Scott knot foi usado para comparação das médias.

Resultados e conclusões -

Os resultados da última amostragem de infecção pela ferrugem, nas plantas dos diferentes tratamentos, encontram-se, de forma resumida, na tabela 1.

Tabela 1- Infecção em cafeeiros sob efeito de tratamentos com formulações fungicidas aplicadas na pós-florada sobre o controle normal da ferrugem..

Tratamentos	% fls infectadas pela ferrugem
	Maio /15
1-Cantus 200 g/ha na pós florada e ópera 1 litro em fins de janeiro e em início de abril	14,0b
2-Cobre 2,5 kg por ha no pós florada e idem Ópera em jan e abril	6,5ab
3-Comet a 0,6 l por ha no pós-florada e idem Ópera em jan e abril	2,0 a
4-Só duas aplicações de Ópera em jan e abril	11,0b
5- Testemunha	40,0c

As letras indicam diferenciais conforme o teste de scot knt a 5%

Verifica-se que os índices de infecção pela ferrugem aumentaram bastante nas parcelas da testemunha, atingindo 40% das folhas em maio/15, enquanto os tratados com Ópera, seja combinados ou não com os sistemas de tratamento na pós-florada mantiveram níveis de infecção mais baixos, na faixa de 2- 14% de folhas infectadas. Observou-se, no entanto, que houve melhoria significativa de controle, mostrando os índices mais baixos de infecção, de apenas 2% quando a combinação de sistemas usou o produto Comet na pós-florada, ficando significativamente superior aos demais.

O efeito complementar do Comet no pós-colheita, em relação ao controle da ferrugem, efetuado em seguida, deve estar relacionado à sua boa ação curativa, comprovada em outro trabalho dos autores, com isso reduzindo o inoculo residual do fungo e retardando sua retomada de infecção na folhagem nova.

Conclui-se que – a) Aplicações no pós-colheita, usando a Pyraclostrobina, auxiliam no controle posterior da ferrugem, onde se emprega o produto Ópera, específico para essa doença.